

MICRO CRÉDITO

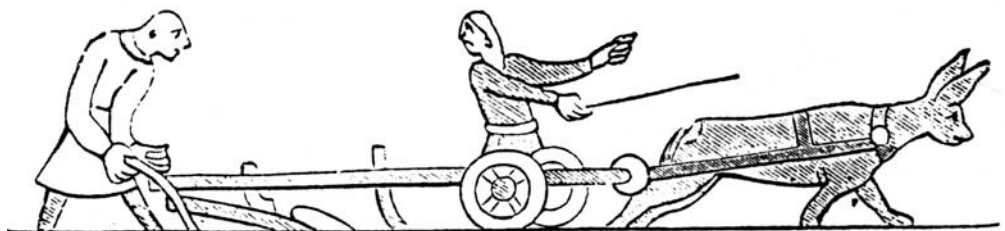
Número 17
Novembro 2003
Bimestral

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO

Assembleia dia 9 de Dezembro

Terça-feira, 9 de Dezembro, reúne a Assembleia Geral da ANDC. Desta vez para discutir e votar o Plano de Actividades e o Orçamento para 2004. Esperamos que, como já é habitual, os associados compareçam em grande número. As assembleias gerais são um momento privilegiado, não só para tomarmos decisões sobre o futuro da nossa associação, mas também para tomarmos conhecimento dos últimos desenvolvimentos do microcrédito e podermos trocar impressões sobre o que esteve bem e menos bem na nossa actividade recente. É também o momento de acertarmos o pagamento de quotizações (que em 2003 os associados têm deixado para o fim do ano!) e, por isso mesmo, segue junto a recordação individual de quota devida. Os documentos a apresentar na Assembleia Geral relativos ao Plano de Actividades e Orçamento para 2004 estão disponíveis, a partir de dia 28 de Novembro, na sede da ANDC em Lisboa, no site www.microcredito.com.pt/ e serão enviados por e-mail a todos os associados que o solicitarem para o mail: microcredito@microcredito.com.pt/ ▼

Confiamos em si e damos-lhe crédito



O título é uma frase de apresentação da ANDC. Aventuro-me a partilhar convosco uma espécie de «falar comigo mesma através do papel», procurando o sentido da minha CONFIANÇA em mim, nas instituições, nas pessoas que me acontecem ao longo da vida, na seriedade profissional dos que procuro, nas coisas que estão à minha disposição ou pretendo vir a usar.

Por que tenho confiança? Como ganhei confiança? Como transmito confiança?

A minha atitude primeira diante do que é novo é de confiar ou ter medo?

Preciso de acalmar o coração.

Uma criança à partida confia. Deixa de confiar quando tem uma experiência negativa vivida por si ou transmitida pelos outros. Todos colaboramos nessa aprendizagem de perda da pureza original e aquisição de defesas perante o que vai acontecendo.

O meu caminho de vida já conta com uma experiência de vários (muitos) anos. Vou-me tornando cada vez mais desconfiada? A descrença é superior à minha benevolência? Como me desembaraço diante das experiências negativas que, sem remissão, alteram a minha crença inicial?

Nasci com a capacidade de me assombrar com o desconhecido que é atribuído ao «mistério» do que é novo e não depende da minha vontade. A vivência desse mistério foi moldando a forma de estar e de ser comigo e com o grupo humano.

Tenho memória principalmente através dos sentimentos que experimentei, da alegria de partilhar.

«NÓS CONFIAMOS EM SI»

Este é o contrato que queremos à partida alicerçado na convicção que também queremos que confie em nós.

O contrato é mútuo. Daí nascerá uma relação de confiança que vai para além do negócio, que pode permanecer por si própria depois de um período de maior proximidade. Tudo se passa a um nível de reciprocidade na comunicação sem ingenuidade mas com a sabedoria (ou sageza) que a vida ensina.

E contudo quem melhor que o poeta para o dizer? Oijamos Miguel Torga:

*O que é bonito neste mundo, e
anima,
É ver que na vindima
De cada sonho
Fica a cepa a sonhar
Aventura...
E que a doçura que se não prova
Se transfigura
Numa doçura
Muito mais pura
E muito mais nova... ▼*

Manuela Biltes

União Europeia

Mais e Melhor Microcrédito

O INSTITUTO de Emprego e Formação Profissional comunicou à ANDC o prolongamento por mais um ano do actual protocolo assinado pelas duas instituições em 2001. Assim, poderemos contar, durante o ano de 2004, com o apoio financeiro do IEFP ao microcrédito até 75% do total dos fundos mobilizados nos empréstimos bancários à criação de micro-empresas. Durante o próximo ano, o microcrédito desenvolvido no âmbito da ANDC será objecto de uma avaliação externa. Dos resultados desta dependerá a relação futura entre o IEFP e a ANDC.

INSTITUIÇÕES LOCAIS e outro tipo de organizações têm convidado a Associação a apresentar a experiência do microcrédito em sessões públicas. Nos últimos dois meses estivemos, em ocasiões diferentes, em Estremoz, Monforte e Oeiras. Já por nossa iniciativa, organizámos um encontro com agentes sociais em Peniche.

NO DIA MUNDIAL DA POUPANÇA (31 de Outubro), a Rádio Renascença dedicou parte do seu espaço informativo das 12h00 ao microcrédito, entrevistando alguns micro-empresários e responsáveis da ANDC. Também a TSF ouviu responsáveis da ANDC. Na sequência dos programas recebemos vários contactos.

A ANDC decidiu ser parceira da OIKOS num projecto europeu de estudo sobre o financiamento alternativo. Durante a vigência do projecto procurar-se-á criar algum instrumento de captação de poupança ética. ▼

A Rede Europeia de Microfinanças (REM) realizará, em 2004, três acções de formação e uma conferência europeia, além de várias outras iniciativas tendentes a aumentar a sua visibilidade na Europa, a estimular a troca de informação entre os seus membros e a reforçar o apoio das diferentes instâncias da UE ao microcrédito. O plano de actividades para o próximo ano foi desenhado pelo Conselho de Administração da REM (a que a ANDC pertence) na sua reunião de 22 de Setembro, em Paris.

A história do microcrédito na Europa tem duas vertentes que, com o alargamento da União, ficarão em breve mais próximas.

Por um lado, em 1988, nascia em França a ADIE, organização de microfinanças inspirada no modelo do Grameen Bank. Passados os primeiros anos de crescimento lento, a ADIE consolidou e diversificou os seus instrumentos de trabalho para apoiar os excluídos a criarem os seus micronegócios. Hoje os números falam por si: só em 2002 a organização celebrou mais de 4.600 microcréditos e ajudou a gerar 5.520 empregos. Sem a dimensão nem a maturidade da ADIE, outras organizações do género foram surgindo e fazendo o seu caminho na União Europeia.

Por outro lado, na sequência da queda do muro de Berlim, o sistema financeiro existente nos países de Leste entrou em profunda convulsão, tendo dado lugar a que as iniciativas para lançar programas de microcrédito conhecessem um rápido desenvolvi-

delo das acções de formação a re-licar no próximo ano vêm do Leste. O primeiro curso destinava-se a apreender os «Fundamentos do Microcrédito», não só no capítulo dos princípios, mas sobretudo nas principais questões a ter em conta na criação e no desenvolvimento de uma instituição de microfinanças. A segunda acção destinava-se a formar «Técnicos de Microcrédito», não apenas Agentes de Microcrédito, mas pessoas com responsabilidades de supervisão de equipas de Agentes. Finalmente, durante o último trimestre de 2004, a REM realizará um terceiro curso, mais virado para as questões da divulgação e do «marketing», sobre «Como ir ao Encontro dos Clientes?».

A conferência anual será um momento de troca de experiências, de identificação e divulgação das «melhores práticas» no campo das microfinanças, constituindo também uma ocasião especial para dar visibilidade ao papel, importância e significado do microcrédito na União.

A agenda da REM – que foi constituída em Barcelona no final de Abril deste ano (ver Boletim de Junho) – para este seu primeiro ano de existência é, portanto, bastante ambiciosa e só será possível com o envolvimento activo das 16 organizações que a fundaram. A ANDC, enquanto membro do Conselho de Administração da REM, tem responsabilidades acrescidas no assegurar do êxito da rede. Tudo faremos para que esta cooperação ao nível europeu reforce o microcrédito e contribua para o desenvolvimento das organizações que lhe dão corpo. ▼ J.W.



Cada Comissão de Crédito é um desafio!

NO INÍCIO de Novembro alguns dos voluntários da zona de Lisboa juntaram-se num fim de tarde de reflexão sobre o microcrédito e, mais concretamente, sobre as questões do acompanhamento de micro-empresários. Dois deles já acompanham micro-empresários com negócios há mais de um ano. Outros irão fazê-lo a partir de Janeiro.

NO ÂMBITO da parceria estabelecida entre a ANDC e a REAPN, realizaram-se mais algumas sessões de formação para técnicos de instituições em Évora, Beja e Faro. Estas sessões têm a duração de um dia e pretendem mostrar por um lado a filosofia do microcrédito e, por outro, as metodologias utilizadas pela ANDC. Estas sessões continuam a ser animadas pelo Luís Pinto e têm tido uma participação média de 18 pessoas.

A MEADOS de Outubro, em St. Dennis (França), realizou-se nova reunião transnacional do projecto Equal «Dinamização empresarial de Loures». Um dos factos mais marcantes foi a discussão gerada com os nossos parceiros espanhóis, mais vocacionados para as PME's, sobre o conceito de microcrédito. Isto porque o Instituto de Crédito Oficial espanhol (ICO), seguindo as orientações da Comissão Europeia, estabeleceu como limite de empréstimos microcrédito os 24.000€. Para as Instituições que trabalham nesta área, o montante máximo ronda os 12.000€, sendo esse montante atribuído através de vários empréstimos (empréstimos progressivos). ▼

Já é quase um ritual, uma vez por mês, vou ao fim do dia à sede da ANDC para participar numa reunião da Comissão de Crédito (CC).

Mas tudo começa uns dias antes, quando nos são enviados por e-mail os casos que vamos analisar na semana seguinte em Comissão. Começam por ser apenas um número no ecrã do computador, o 547, o 486... Mas atrás do número de cada processo está a história de uma pessoa, o seu projecto de negócio e a sua vontade de melhorar a vida.

Gosto sempre de fazer primeiro uma leitura rápida, para ficar com uma ideia global, embora superficial, de cada caso. Depois volto ao início e vou detendo-me em cada item da candidatura. Quem é o/a beneficiário/a? Que idade tem? Como vive? Tem família?

Qual a sua situação profissional? Depois de ter as respostas a estas questões, passo à análise do projecto. Já teve início? Qual o ramo de negócio? Onde se localiza? Como pensa concretizá-lo? Qual a concorrência? Quantos postos de trabalho vai criar? Quanto pede de empréstimo? Porque não tem acesso ao crédito comercial? Faz parte do nosso público alvo? Tem fiador?

E na área financeira: Qual o investimento do empréstimo? Qual a previsão mensal de despesas e receitas? Tem dívidas?

Analiso depois as questões mais intangíveis, mas para nós essenciais, os comentários que o/a Agente de Microcrédito (AM) escreve sobre a capacidade de iniciativa do/a beneficiário/a, a sua motivação, a tenacidade que demonstra, ou não, para lutar para a concretização do negócio.

Todas estas questões têm que ter sido trabalhadas e estar expressas no processo de candidatura. Quando há dúvidas, assinalo-as para serem objecto de debate com o/a AM durante a Comissão de

Crédito. Fazer bem este trabalho de casa é indispensável.

Em Comissão, cada AM apresenta a candidatura que preparou conjuntamente com o/a beneficiário/a e responde às questões postas pelos vários membros. Compete a cada comissão de Crédito aprovar, recusar, ou mandar reformular as candidaturas. É na comissão «que se consensualiza (ou não) a convicção no sucesso de cada negócio». Como a formação de base e a experiência profissional dos vários membros da CC são muito diversificadas é possível analisar os projectos de forma multidimensional, ou seja, uns elementos geralmente centram mais a sua análise sobre a pessoa e as suas capacidades, outros analisam melhor o negócio e o seu contexto socio-económico.

As decisões da CC são soberanas e não podem ser objecto de recurso, por isso, ser membro de uma Comissão de Crédito não é tarefa fácil e, por vezes, na discussão dos casos geram-se discussões acaloradas, no entanto, sempre num clima de grande cooperação porque sabemos todos que trabalhamos para um objectivo comum: não ceder à

tentação do mais fácil, que seria a aprovação de todos os casos, pervertendo o ideal do microcrédito – ser uma alavanca para melhorar a vida e não um simples apoio em dinheiro para remediar por umas semanas uma vida difícil. Tempos depois, algumas vezes, temos o grato prazer, de podermos conhecer através de fotografias nos jornais ou na televisão os micro-empresários que contam a sua história (já nossa conhecida) e que explicam como o terem tido acesso ao microcrédito lhes transformou a vida. ▼

Maria Viegas

Associada fundadora da ANDC | Membro da Comissão de Crédito



Reabriu a Pastelaria Piedense

Em 1984, Manuel da Costa pagou seis mil contos [€30 mil] pelo trespasse da Pastelaria Piedense no centro da Cova da Piedade. Mas em 1991 divorciou-se e sentiu-se sem condições para, sozinho, continuar o negócio. Ainda tentou subalugar a pastelaria, mas sem resultado: ao fim de algum tempo quem a explorava deixou de lhe pagar e com o tempo a casa foi-se degradando quer fisicamente quer ao nível da clientela, até que se viu obrigado a fechá-la. Em 1996, casou de novo e partiu com a mulher para Inglaterra para trabalhar na indústria hoteleira. O objectivo era muito concreto: fazer economias suficientes para reabrir a Pastelaria Piedense...

No início de 2003, dispo de algum capital, mas ainda insuficiente para reabrir a pastelaria, dirigiu-se à sua agência Nova Rede em Almada, para pedir crédito. Mas o gerente pediu-lhe garantias reais que Manuel

Há quase 20 anos abria a Pastelaria Piedense. Mas o negócio não resistiu a acidentes de percurso. Agora reabriu e «não há mãos a medir» para tanto serviço.

da Costa não podia dar. No entanto, o gerente sugeriu-lhe que contactasse a ANDC... Com o agente de microcrédito da zona trabalhou a candidatura para um investimento de 5 mil euros (reembolsável em prestações de €150), privilegiando apenas o investimento essencial de modo a poder vir ampliar o negócio, a partir das receitas a gerar.

Face à concorrência, que é forte na zona, a Pastelaria Piedense aposta na oferta diária de produtos de pastelaria e padaria e em

refeições ligeiras baseadas em sopa, mini pratos, tostas e sanduíches. Dispõe ainda de produtos avulsos que permitem ao cliente confeccionar em casa o seu pequeno almoço/lanche – ideia que Manuel da Costa trouxe de Inglaterra, onde a viu funcionar bem. Logo que possa reactivar a produção própria de padaria e pastelaria.

Manuel da Costa é hoje um homem contente: conseguiu recuperar a loja, tornando-a numa unidade de produção familiar com serviço «sem mãos a medir» onde trabalham a mulher e a filha. Trabalha todos os dias aproveitando as folgas da concorrência, abre muito cedo e fecha cedo também. É de madrugada, quando não há nada aberto, que é bom para apanhar clientes (e caçadores) que já estão levantados, ou outros que regressam a casa e que não têm onde tomar a primeira (ou a última) refeição do dia... ▼ P.F.

«Do céu caiu uma estrela» e o Adérito agarrou-a! Com as mãos e com a alma....

Nasceu com uma paralisia cerebral e com ela foi aprendendo a viver, com o apoio médico devido. A sua mobilidade motora, deficiente, foi minimizada por um cajado talhado pelas suas próprias mãos. Casou. A sua mulher também sofre de uma deficiência, neste caso mental (cerca de 20%). Tiveram uma filha que nasceu perfeitamente normal. Bonita, com um olhar vivo e aberto para o mundo. Com cerca de um ano e meio, foi contagiada por um vírus de meningite que lhe afectou parte do cérebro. Por razões que desconheço, («derivadas da doença», segundo o Adérito), foi necessário amputarem-lhe alguns dedos das mãos.

A primeira vez que estive com o Adérito e a sua família (mulher e filha), apercebi-me que estava a viver uma experiência única na minha vida. A sua casa era um pequeno barracão onde, naquele único espaço que funcionava como uma divisão, tomavam as refeições, conviviam e dormiam.

A parte bonita desta experiência é que estava perante uma família feliz e um homem de alma cheia, com uma fortíssima vontade de vencer na vida.

Durante muitos anos o Adérito foi apoiado pela «Associação de Paralisia Cerebral» de Coimbra, onde aprendeu o ofício de Estofador,

Caiu uma estrela perto de Coimbra

A vida de Adérito tem sido marcada pela adversidade desde o princípio. Talvez por isso mesmo, bastou que uma porta se entreabrisse para Adérito sair para outra vida.

em particular de bancos de automóveis.

Gostou! E a partir dessa aprendizagem, considerou que poderia ser essa a sua futura vida profissional. E assim foi. Mas, para iniciar a sua actividade, era necessário um pequeno investimento, para adquirir máquinas, tirar a carta de condução e comprar uma carrinha em que pudesse transportar a mercadoria dos clientes.

Esse capital não tinha. Mas, tal como me disse, «há horas felizes na vida», e a dele foi quando soube da existência da ANDC, que lhe

poderia proporcionar um microcrédito, para poder avançar com o seu negócio.

Elaborou o seu projecto, pedindo o valor máximo do empréstimo (5.000€), e este foi apresentado a uma Comissão de Crédito que o aprovou, mas apenas por um montante de 1.000€, sob condição de primeiro tirar a carta de condução, imprescindível para desenvolver a sua actividade, e, depois de conseguir dar esse passo, receberia o restante.

Consegui tirar a carta de condução, pagando certinho, todos os meses, a sua prestação. Perante o seu cumprimento em relação ao que tinha sido acordado, foi-lhe concedido o restante valor que lhe faltava. Com ele, o Adérito mais uma vez cumpriu o que tinha sido estabelecido: comprou as máquinas e a carrinha para dar andamento ao seu negócio.

A última vez que estive com o Adérito, em reunião de acompanhamento, senti-me verdadeiramente feliz. A sua vida tinha de facto mudado. Alugou uma casa, com dois quartos, uma salinha, cozinha e casa de banho e ainda com um pequeno terraço onde «a minha filha pode brincar» – disse-me com um rasgado sorriso de felicidade.

Por alguma razão, sempre que estou com o Adérito, há uma canção de Louis Armstrong que me vem sempre à cabeça: «What a Wonderful World»... ▼ V.M.